

(CONTINUAÇÃO)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Em milhares de reais)

18. Custo dos produtos vendidos (por natureza)

	31/12/2013	31/12/2012
Serviços	(179.587)	(175.788)
Pessoal	(125.216)	(109.680)
Combustível	(159.690)	(153.220)
Materiais	(93.567)	(97.524)
Depreciações e amortizações	(126.699)	(116.604)
Taxa de Fiscalização dos Recursos Minerários – TFRM	(21.202)	(15.410)
Outros	(5.774)	(11.601)
Total	(711.735)	(679.827)

19. Despesas gerais e administrativas (por natureza)

	31/12/2013	31/12/2012
Despesas administrativas com pessoal	(11.065)	(8.729)
Despesas administrativas com serviços	(10.852)	(10.797)
Despesas administrativas com materiais	(59)	(85)
Depreciações e amortizações	(371)	(322)
Outros	(286)	(501)
Total	(22.633)	(20.434)

20. Outras receitas/ (despesas) operacionais

	31/12/2013	31/12/2012
Reversão de provisões constituídas	219	8
Constituição de provisões	(8.823)	(15.627)
Despesa tributos	(3.178)	(4.201)
Resultado líquido de ativo imobilizado baixado	(90)	(1.386)
Doações	(823)	(1.447)
Despesas LOMP (i)	(2.076)	-
Despesas com seguro	(1.372)	(91)
Outras despesas	(3.883)	(1.706)
Total	(20.026)	(24.450)

(i) Despesas com LOMP – Life of Mine Plan

Plano de Vida da Mina – referem-se aos gastos relacionados com estudos da metodologia mais eficaz de transporte do minério localizado nos platôs da Zona Oeste, com distância de 40 km da planta de beneficiamento.

21. Resultado financeiro

	31/12/2013	31/12/2012
Receitas financeiras		
Aplicações financeiras	490	1.818
Depósitos judiciais	19.393	15.286
Outros	54	24
Total	19.937	17.128
Despesas financeiras		
Juros de empréstimos	(13.333)	(13.833)
Atualização monetária fechamento de mina	(40.349)	(6.073)
Atualização monetária contingências (i)	(15.740)	(17.351)
Atualização monetária impostos a recolher CFEM	(5.680)	(509)
Outros	(2.189)	(2.871)
Total	(77.291)	(40.637)
Variações cambiais		
Ativas	7.192	3.819
Passivas	(61.122)	(20.430)
Total	(53.930)	(16.611)

(i) Valores referentes à atualização monetária da provisão para reflorestamento e fechamento de mina (detalhes na Nota nº 13).

22. Instrumentos financeiros

A Sociedade contratou em maio de 2012 instrumentos derivativos de hedge com o objetivo de proteção para 80% da expectativa de fluxo de caixa em reais com suas vendas do mercado interno denominadas em USD em caso de eventual variação significativa da taxa de câmbio do dólar norte-americano.

As contrapartes destes instrumentos financeiros derivativos são instituições financeiras localizadas no Brasil.

Durante o exercício de 2013, a Sociedade apurou uma perda nas operações de hedge no montante de R\$ 8.605. A perda, que está inclusa em receita bruta de vendas, é referente à parte da variação do valor justo dos instrumentos derivativos excluídos da avaliação da eficácia da cobertura.

Não houve novas contratações de instrumentos derivativos de hedge no exercício de 2013, sendo todos os contratos realizados, remanescendo apenas um saldo de R\$ 3.887 (R\$ 371 em 2012) a pagar registrado no passivo circulante.

23. Gestão de riscos

a) Gestão de risco financeiro

Fatores de risco financeiro

As atividades da Sociedade a expõe a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda e de taxa de juros), risco de crédito e risco de liquidez.

A gestão de risco da Sociedade concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro, utilizando, quando necessário, instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

A gestão de risco financeiro é realizada pela tesouraria da Sociedade, sendo as políticas obrigatoriamente aprovadas pelo Conselho de Administração. A tesouraria identifica, avalia e contrata instrumentos financeiros com o intuito de proteger a Sociedade contra eventuais riscos financeiros, principalmente decorrentes de taxas de juros e câmbio.

a.1) Risco de mercado

A Sociedade está exposta a riscos de mercado decorrentes das atividades de seus negócios. Esses riscos de mercado envolvem principalmente a possibilidade de flutuações na taxa de câmbio e mudanças nas taxas de juros.

i) Risco cambial

Em virtude de contas a receber e das obrigações financeiras de diversas naturezas assumidas pela Sociedade em moedas estrangeiras, é conduzida uma política de proteção cambial, que estabelece níveis de exposição vinculados a esse risco. Consideram-se os valores em moeda estrangeira dos saldos a receber e a pagar de compromissos já assumidos e registrados nas demonstrações contábeis oriundos das operações da Sociedade, bem como fluxos de caixa futuros.

ii) Risco de taxa de juros

O risco de taxa de juros da Sociedade decorre de aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo. A Administração da Sociedade tem como política manter os indexadores de suas exposições às taxas de juros ativas e passivas atrelados a taxas pós-fixadas. As aplicações financeiras e os empréstimos e financiamentos são corrigidos pelo CDI pós-fixado e pela Libor, conforme contratos firmados com as instituições financeiras.

iii) Análise de sensibilidade

Considerando os instrumentos financeiros mencionados anteriormente, a Sociedade desenvolveu uma análise de sensibilidade com mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável de risco considerado. Esses cenários poderão gerar impactos nos resultados e/ ou nos fluxos de caixa futuros da Sociedade, conforme descrito a seguir:

- cenário-base: manutenção dos níveis de risco principal do instrumento financeiro observados em 31 de dezembro de 2013;
- cenário adverso: deterioração de 25% no fator de risco principal do instrumento financeiro em relação ao nível verificado em 31 de dezembro de 2013;
- cenário remoto: deterioração de 50% no fator de risco principal do instrumento financeiro em relação ao nível verificado em 31 de dezembro de 2013.

Premissas

A Sociedade entende que está exposta, principalmente, aos riscos de variação da LIBOR, da TJLP, LME e da variação do câmbio, dólar norte-americano, os quais impactam sobre parte substancial dos empréstimos, financiamentos e faturamento. Nesse sentido, na tabela a seguir estão demonstradas as taxas utilizadas nos cálculos de análise de sensibilidade:

Premissas	Cenário-base	Cenário adverso	Cenário remoto
Elevação da LIBOR	0,90%	1,12%	1,35%
Elevação da TJLP	5,00%	6,25%	7,50%
Queda LME	1.900,00	1.425,00	950,00
Valorização do real diante do dólar norte-americano	2,27	1,70	1,14

Quadro demonstrativo de análise de sensibilidade

Operação	Risco	Base	Cenários Adverso	Remoto
Juros sobre empréstimos sujeitos à variação da LIBOR	Alta da LIBOR	(2.000)	(2.062)	(2.124)
Juros sobre empréstimos sujeitos à variação da TJLP	Alta da TJLP	(2.173)	(2.716)	(3.259)
Exposição líquida ao LME	Queda LME	539	(20.363)	(41.295)
Exposição líquida ao dólar	Queda do dólar	(10.728)	(94.590)	(178.451)

Na tabela anterior estão demonstrados os efeitos (líquido dos impostos) dos juros e da variação dos indexadores até o encerramento do próximo exercício.

a.2) Risco de crédito

A Sociedade está sujeita a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios. Consideram baixo o risco de não liquidação das operações que mantêm em instituições financeiras com as quais operam, que são consideradas pelo mercado como de primeira linha.

a.3) Risco de liquidez

A gestão prudente do risco de liquidez implica manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes, disponibilidades de captação por meio de linhas de crédito compromissadas e capacidade de liquidar posições de mercado. Em virtude da natureza dinâmica dos negócios da Sociedade, a Administração gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julguem adequados, por meio do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

(CONTINUA)